

DESEMPENHO AGRONÔMICO DO PESSEGUEIRO BRS-RUBRAMOORE SOB DIFERENTES SISTEMAS DE CONDUÇÃO E REGIMES HÍDRICOS*

JOÃO GABRIEL CORTINA^{1,2}, MOISES DE ABREU BARBOSA^{2,3}, EDSON DA
SILVA^{2,3}, JHONATAN ANTÔNIO MARCANTE^{2,4}, CAROLINE SILVA FREITAS^{2,4},
VANDERLEI SMANIOTTO^{2,5}, LUCIANO PESSOA DE ALMEIDA^{2,6}, CLEVISON
LUIZ GIACOBBO^{2,7}

1 Introdução

A cultura do pessegueiro possui grande relevância no Brasil, com a produção concentrada principalmente no Sul e expansão para o Sudeste, movimento viabilizado pelo melhoramento genético que permitiu o cultivo em regiões de clima mais ameno (DINI et al., 2021). O manejo também sofreu adaptações ao longo do tempo: o sistema de condução em Vaso aberto deu lugar ao tipo Y, evoluindo recentemente para o Muro Frutal, mudanças que influenciam diretamente o desenvolvimento e a produtividade das plantas (DINI et al., 2021). Entre os materiais desenvolvidos para essas novas realidades, a cultivar BRS-Rubramoore destaca-se na produção de frutos para consumo *in natura*, caracterizando-se pela leve doçura, baixa acidez e boa aceitação no mercado (EMBRAPA, 2025).

2 Objetivos

Avaliar o desenvolvimento vegetativo, a produtividade e a qualidade dos frutos do pessegueiro cultivar BRS-Rubramoore submetido a sete sistemas de condução e dois regimes hídricos (com e sem irrigação).

3 Metodologia

O experimento foi conduzido no pomar da área experimental da UFFS e as análises

1 Acadêmico de agronomia, Bolsista IT CNPq/UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, jg.cortina25@gmail.com.

2 Grupo de Pesquisa: GP-FRUFSSul

3 Mestrando PPGCTA, CAPES/UFFS. UFFS, *Campus* Erechim.

4 Acadêmico de agronomia, Bolsista IT CNPq/UFFS e Monitora Fruticultura/UFFS. UFFS, *campus* Chapecó

5 Doutorando PPGCTA, CAPES/UFFS. UFFS, *Campus* Erechim.

6 Eng. Agrônomo, UFFS, *campus* Chapecó.

7 Prof. Titular, UFFS, *Campus* Chapecó, **Orientador(a)**.

* Título do projeto: Melhorias produtivas e de qualidade pós-colheita de pêssegos com emprego de tecnologias inovativas em pomar

realizadas no Laboratório de Fruticultura e pós-colheita de frutas, Campus Chapecó-SC. O pomar é formado por plantas de pessegueiro da cultivar RubraMoore, enxertadas sobre o porta-enxerto Capdeboscq, implantado em 2021. A área está localizada nas coordenadas geográficas de 27°07'06"S de latitude, 52°42'20"O de longitude, com altitude de 605 metros, em solo classificado como Latossolo Vermelho Distroférico (POTTER et al., 2004).

O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, em esquema fatorial 7x2 (sete sistemas de condução × dois regimes hídricos), com quatro repetições (linhas). A área total constituiu-se de 10 linhas, sendo oito experimentais (quatro com irrigação e quatro sem) e duas laterais de bordadura. Cada repetição tem cinco plantas, considerando-se as três centrais como úteis e as duas extremas como bordadura.

Os sistemas de condução apresentaram diferentes espaçamentos e densidades de plantio: 'Vaso aberto' (VA, 5x3,5 m, 571 plantas ha⁻¹); 'Ípsilon' (Y, 5x1,5 m, 1333 plantas ha⁻¹); 'Líder central' (LC, 5,0x0,8 m, 2500 plantas ha⁻¹); 'Duplo Líder' (DL, 5x1,2 m, 1852 plantas ha⁻¹); 'Triplo Líder' (TL, 5x1,4 m, 1588 plantas ha⁻¹); 'Quádruplo Líder' (QL, 5x1,6 m, 1389 plantas ha⁻¹); e 'Guyot' (GU, 5x2,0 m, 1112 plantas ha⁻¹).

A irrigação por gotejamento (40 mL/min por gotejador) foi acionada conforme a necessidade, indicada por tensiômetros instalados a 20 e 40 cm de profundidade, para restabelecer a capacidade hídrica do solo.

Avaliaram-se o desenvolvimento vegetativo, a produtividade e a qualidade. O diâmetro de tronco e de líderes foram aferidos com paquímetro digital a 30 cm do solo e a 30 cm acima do porta-enxerto, respectivamente. O número de líderes medidos por planta variou conforme o sistema: cinco no GU; quatro no QL e VA; três no TL; dois no Y e nos líderes centrais do DL; e um no LC. O número de frutos (NF) foi obtido pela contagem total acumulada por planta útil ao longo de 15 dias de colheita. A produtividade foi estimada e convertida para um hectare (t ha⁻¹).

A qualidade dos frutos foi avaliada pelo teor de sólidos solúveis (°Brix) a partir do suco extraído da polpa. Os dados obtidos foram submetidos aos testes de Shapiro-Wilk. Posteriormente, procedeu-se à análise de variância (ANOVA) pelo teste F e, quando detectadas diferenças significativas, as médias foram desdobradas e comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

4 Resultados e Discussão

Quando analisado o efeito principal dos sistemas de condução sobre o vigor (Tabela 1), nota-se uma relação inversa com a quantidade de ramos líderes. O sistema Y apresentou o maior diâmetro de líder (60,47 mm). Já o sistema GU apresentou o menor diâmetro (31,41 mm), diferindo estatisticamente dos demais sistemas. O sistema de condução influenciou mais o vigor das plantas que o uso da irrigação, não sendo observadas diferenças estatísticas para o diâmetro de líder (média de 49,37 mm) e de tronco (média de 92,88 mm) entre os tratamentos hídricos. Para o diâmetro de tronco, o sistema VA obteve o maior desenvolvimento (106,92 mm), diferindo de LC (68,36 mm) e DL (88,15 mm).

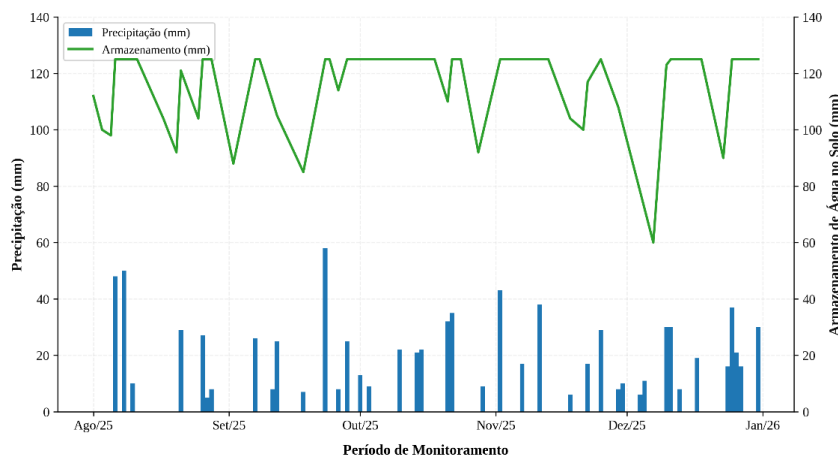
Tabela 1 – Resumo das análises de variância e testes de médias para diâmetro de líder e diâmetro de tronco em função do manejo hídrico e do sistema de condução.

Sistema de Condução	Diâmetro de Líder (mm)	Diâmetro de Tronco (mm)
Vaso	52,88 abc	106,92 a
Y	60,47 a	96,33 ab
LC	54,15 ab	68,36 c
DL	54,57 ab	88,15 b
TL	49,05 bc	99,78 ab
QL	43,05 c	98,37 ab
Guyot	31,41 d	92,24 ab
CV (%)	14,16	11,27
Shapiro-Wilk (p-valor)	0,3209 (ns)	0,5050 (ns)

Fonte: Dados do experimento (2026). * Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Manejo Hídrico: avaliado pelo Teste F a 5% de significância. Sistema de Condução: avaliado pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade. ns: resíduos com distribuição normal pelo teste de Shapiro-Wilk ($p > 0,05$).

Houve interação significativa para os parâmetros produtivos (Tabela 2). Sob irrigação, as conduções DL (12,29 t ha⁻¹), GU (10,66 t ha⁻¹) e QL (8,61 t ha⁻¹) apresentaram as maiores produtividades, não diferindo estatisticamente entre si. Na condução sem irrigação, Y e LC destacaram-se numericamente (14,96 e 13,26 t ha⁻¹, respectivamente), porém não diferiram da maioria dos tratamentos, sendo superiores apenas ao GU (8,53 t ha⁻¹). É fundamental considerar que a produtividade/ha⁻¹ sofre influência direta das diferentes densidades populacionais (ex: 2500 p/ha⁻¹ em LC contra 1112 em GU). As plantas não irrigadas mantiveram desempenhos satisfatórios, pois os dados meteorológicos (Figura 1) demonstram que a precipitação foi suficiente para manter um bom armazenamento de água no solo ao longo do cultivo.

Figura 1. Precipitação pluviométrica acumulada (mm) e armazenamento de água no solo (mm) registrados entre agosto de 2025 e janeiro de 2026. Chapecó-SC, 2026



(Fonte: Dados adaptados do INMET).

Dessa forma, as plantas mantidas sem irrigação não foram submetidas ao estresse hídrico, suprindo suas necessidades hídricas por meio da água naturalmente disponível no solo.

Tabela 2 – Consolidação das variáveis produtivas (número de frutos - NF, produtividade e sólidos solúveis, com e sem irrigação em função do sistema de condução.

Sistema de Condução	NF		Produtividade (t.ha ⁻¹)		SS (°Brix)	
	Irrigação	Não Irrigado	Irrigação	Não Irrigado	Irrigação	Não Irrigado
Vaso	69 ab B	90,75 a A	4,89 b B	7,17 a A	11,51 a A	11,28 a A
Y	48 ab B	64,75 ab A	8,29 b B	14,96 a A	11,68 a A	11,25 a A
LC	21 b B	38 b A	7,03 b B	13,26 a A	11,14 ab A	10,92 a A
DL	59 ab A	38 b B	12,29 a A	8,79 b A	11,39 ab A	11,50 a A
TL	49 ab A	56 ab A	8,03 b B	10,68 a A	11,07 ab A	11,15 a A
QL	58 ab A	51 ab A	8,61 a A	9,08 a A	10,76 b A	11,00 a A
Guyot	86 a A	65 ab B	10,66 a A	8,53 b B	11,13 ab A	11,20 a A
CV (%)	38,35		17,76		11,00	

Fonte: Dados do experimento (2026).

* Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Quanto aos sólidos solúveis (°Brix), o comportamento também variou com o manejo hídrico (Tabela 2). Sob irrigação, VA e Y apresentaram os maiores teores de açúcares (11,51 e 11,68 °Brix). A superioridade nestes sistemas pode ser atribuída à arquitetura mais aberta de suas copas, favorecendo maior interceptação de radiação solar. Sem irrigação, não houve diferença significativa entre os sistemas (10,92 a 11,50 °Brix).

5 Conclusão

O desempenho agrônômico do pessegueiro BRS-Rubramoore varia conforme a interação entre o sistema de condução e a disponibilidade hídrica. O sistema Vaso aberto proporciona o maior desenvolvimento vegetativo (diâmetro de tronco). Sob irrigação, os sistemas Duplo Líder, Guyot e Quádruplo Líder maximizam a produtividade, enquanto Vaso aberto e Ípsilon favorecem maior acúmulo de sólidos solúveis. Em condição não irrigada, os teores de açúcares se equivalem, e os sistemas Ípsilon e Líder central destacam-se na manutenção da produtividade.

Referências Bibliográficas

DINI, M. et al. **Pessegueiro: situação atual no Uruguai, Brasil e Argentina**. *Agrociencia Uruguay*, 2021, v. 25, n. NE1, Artigo 394. Disponível em: <https://agrocienciauruguay.uy/index.php/agrociencia/article/view/394>.

EMBRAPA. **Pêssego 'BRS Rubramoore'**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/3765/pessego-brs-rubramoore>.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Produção Agrícola - Lavoura Permanente**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/15/0>. POTTER, R. et al. O sistema de classificação de solos. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, v. 28, n. 3, p. 1-10, 2004.

Palavras-chave: Pessegueiro, BRS Rubramoore.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0124

Financiamento

